

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 12500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

## Candidato por Villa Verde

D'hoje a quinze dias procede-se á eleição geral de deputados.

É o povo chamado a eleger os seus representantes, visto que o governo tão injustificada como violentamente entendeu dever dissolver uma camara que com elle tinha tido todas as blandicias, que lhe dera amplas authorisações e approvara todas as propostas de lei que o ministerio quiz fazer passar!

Villa Verde e Amares tem egualmente de eleger o seu representante e cremos que o nome do nosso illustre chefe e amigo o sr. visconde da Torre é recebido com entusiasmo por todos os homens importantes do circulo dos quaes uns depositam em s. ex.ª confiança politica e todos — mesmo os seus adversarios — tem a certeza de que ninguem com mais de-

dicação zela os interesses e os direitos d'esta terra, pelo engrandecimento da qual s. ex.ª vem de ha muito pugando, com uma tenacidade que o honra e com um exito, que enthusiasma e rejubila todos os que se interessam pela prosperidade de um circulo que s. ex.ª fez resurgir do abandono a que linha sido votado pelos governos.

Apresenta pois o seu nome ao suffragio dos eleitores de Villa Verde e Amares o sr. visconde da Torre — e por certo que a urna dará a s. ex.ª mais uma demonstração do apreço em que os seus relevantes serviços são tidos, por toda a gente séria, honrada e independente da nossa terra.

## O suicidio

O homem caminha erradamente, porque está fóra do trilho da verdade; eis a razão porque muitos acabam por suicidar-se; outros, pensando que, destruindo tudo quanto existe, conseguem a sua felicidade. — *Omnes homines vult salvos*

*fieri et ad agnitionem veritatis venire.* — Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. (Epist. 1 a Thimoth. cap. II, v. 4.º). — O que é o homem? uma unidade incomprehensivel, composta de duas substancias de diferente natureza, inimigas implacaveis, sempre em guerra aberta uma com a outra: a *carne* e o *espirito*. Assim, o homem tende ao mesmo tempo para dois extremos oppostos: a *terra* e o *céo*; mas o homem, formado d'estas duas substancias, proprias para o fim moral, nos designios primitivos do Creator, está na *terra*, submettido a esta prova, que consiste em sujeitar a *carne* ao *espirito*, sem contudo lhe ser tirada, a elle homem, a liberdade de acção, para que tenha merecimento, conseguindo este designio. E para alcançar esta obediencia da *carne* ao *espirito*, sujeitou-se a Segunda Pessoa da SS. Trindade, Deus Filho, a encarnar no ventre purissimo da Virgem Santissima, e fazer-se Homem para padecer, morrer e soffrer tudo, que no mundo de mais acerbo, atroz e amargo havia, ensinando ao homem a pratica da virtude e o caminho para o *céo*, afin de gozar a bemaventurança eterna, na posse do mesmo Deus, seu Creator e seu ultimo fim. — Estabeleceu a verdadeira Religião, que é a fonte de toda a luz, que tira aos objectos que nos cercam, a sua apparencia convencional e abre os olhos á verdade, e é ella só que nos póde fazer felizes no meio de todos os nossos trabalhos e infortunios, pois nos

faz conformar com a vontade de Deus, segundo o caminho que nos traçou o seu Unigenito Filho, que só elle nos conduzirá á bemaventurança eterna.

Ora conseguem o seu ultimo fim aquelles que seguem os dictames da Religião Christã; mas os que a desprezam, aquelles que não submettam a *carne* ao *espirito*, o seu fim é a condemnação eterna.

E muitos, oh! cegueira! não contentes com o trabalharem para a sua perdição, antecipam-na suicidando-se! E suicidam-se porque? Pela falta de ensinamento religioso, que tão descurado está attendendo-se só á instrucção das sciencias do conhecimento humano, tirando dos corações toda a ideia e sentimento da existencia de Deus, e tudo quanto é moral e religioso. — A educação civil está completamente desprezada, sendo o resultado final de tudo isto, para uns, o suicidio, para outros, o pensarem que em destruindo tudo e todos com a dynamite, e outros ferros meios, n'isto consiste a sua felicidade; e praticando toda a sorte de absurdos que o inferno lhes suggerer, ás suas tresloucadas imaginações — *Hora est jam nos de somno surgere.*

É tempo de acordarmos... e ouvir o que o Divino Mestre nos diz: — *Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis et ego reficiam vos* — Vinde a mim todos que andaes em trabalhos e soffreis, que eu vos consolarei e darei paz. — (S. Math. cap. XI v. 28.) Mas estas palavras do Salvador não querem dizer — eu

## FOLHETIM

### Cartas de Lisboa

Meu caro, contenta-te hoje com uma carta muito curta. Estou-me divertindo imensamente e não é essa a melhor occasião de te escrever. Depois são tão raras na sua pobre vida monolona as occasiões de verdadeira distracção... não extranharás por certo que eu aproveite a de hoje com a soffreguidão d'um prisioneiro restituído á liberdade.

Escrevo-te de Cascaes, n'um gabinete cuja janella domina a bahia. Está um dia maravilhoso, um dia que parece tresmalhado da primavera, e que depois de andar perdido longos mezes atravez do calor e da aridez do verão mais torrido, veio finalmente incorporar-se nos seus collegas de outubro, na *laudwehr* do anno. Está uma deliciosa temperatura media, ligeiramente refrescada de espaço a espaço por uma doce brisa do mar; a bahia offerece o mais delicioso e encantado aspecto. O mar é uma enorme malaquite fluida sem cambiante de azul, a perder de vista e o sol cahindo n'elle aos jorros, rasga uma enorme facha de oiro liquido, cheia de sentillações rapidas, *clignotantes*, como se

milhões de palpebras se abrissem e se fechassem n'elle de centesimo de segundo em centesimo de segundo.

Centenares de escaleres, de guizas, de pequeninos barcos a vapor, fluctuam dentro da bahia e um pouco mais largo ergue-se a mastreação elegante de uma corveta e uma canhoneira de guerra, embandeiradas em arco. Pouco antes de eu começar este artigo, saudavam ellas pela voz das suas peças de artilheria, o anniversario real que se festeja hoje. Nada mais bello nem mais marcial do que uma salva a bordo.

O navio cinge-se perfeitamente d'uma corda de fumo, que novas e successivos jactos tornam cada vez mais espesso. Esse fumo, agitado pela aragem, rarefaz-se, ergue-se, e envolve o navio todo n'um véu de *gaze* alvacentas. Emtanto os relampagos alternam-se a bombordo e a estibordo e as detonações batem de encontro aos outeiros da terra e ricochetam n'um ecoamento victorioso.

As bandeiras fluctuam pelo cordame retesado e enchem a paisagem com a sua palpitacão ondulante o guerreira, e em torno do casco as gavotas cruzam o seu vôo algente, envolvendo-se nos flocos de fumo e descendo depois até roçar pelas vagas. Como os dois barcos de guerra estão pertos um do outro e de ambos partem os

tiros de peça, tem-se a impressão d'um combate naval, d'uma lucta quasi corpo a corpo entre dois habitantes do oceano. Aquelle mais distante póde muito bem ser o *Alabama*, este o *Keurguge*. Combatem-se com furia, de segundo em segundo enviam-se mutuamente a morte. A carnagem é medonha. Os que escaparem walsarão amanhã a bordo do *Alabama*, isto é do *Bartholomeu Dias* que offerece uma *malinée*.

Veem-me chamar para assistir a uma tourada, feita com as virtualhas que sobram da tourada de hontem. Falla-se vagamente em pegas e bois de morte! *Great attraction!* Devo ir? Devo acabar a carta? Por um lado o prazer attrae-me. Por outro o dever segura-me. Que terrivel lucta de sentimentos.

Ah! não posso! Aos touros!

Chego n'este instante. A tourada foi interessantissima para os *afficionados*. Eu confesso que me aborrego de morte em semelhantes espectaculos. Não sou entendedor, não sei distinguir uma *veronica* d'uma outra sorte qualquer.

Depois, naturalmente frio de temperamento, falta-me o atractivo das grandes commoções. O momento em que o homem espera o embate do toiro, para lhe cair entre as armas, e ir depois de rojo pelo

chão até que os companheiros o segurem, deixa-me absolutamente indifferente, ao passo que os outros em volta de mim empallidecem ou gritam de enthusiasmo!

N'esta tourada, oito cavalleiros picaram um toiro. O pobre animal enlouquecia de furia, cercado de provocações por toda a parte. A cada passo, encontrava adiante de si um cavallo e um homem, que lhe evitavam o embate deixando-lhe no cachango a recordação dolorosa d'uma farpa. Minutos depois de começar o combate, o toiro lembrava um enorme porco espinho ouriçado de ferros!

A tourada de hontem foi para mim bem mais interessante, pelo aspecto da praça e da paisagem.

Os camarotes são descobertos, como os de um circo e rodeiam completamente a arena, nas suas duas zonas de sol e de sombra. Estavam cheias de esplendidas *toilettes* claras, e de *umbrellas* chinezas, das mais vivas cores e assim mesmo na trinchreira, á *sombra*, ainda havia um grande espaço atapelado reservado para senhoras. Quando n'um momento de enthusiasmo, promovido por uma pega inesperada e contraventora do odiado edital, a praça soltou um brado de applausos e encheu-se de lenços brancos, acenando, o effeito era maravilhoso!

(Continúa.)



vos darei a felicidade — mas eu vos ensinarei a soffrer. Christo Senhor Nosso que veio para nos salvar, nada nos prometeu d'este mundo. Felizes aquelles que choram, nos diz Elle, porque serão consolados. Amai a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a vós mesmas. Tal é o preceito que encorra em si toda a moral Divina—*Amae vos uns aos outros*, isto é, partilhai a dôr de vossos irmãos. Todo o que praticar estas maximas saberá viver n'este mundo e nunca trilhará o caminho do suicidio.—A falta de ensino religioso, e por consequencia do que é verdadeiro; emfim da verdade, que só existe na Religião Catholica, e a abolição das Ordens Religiosas, que muito contribuíam para a instrucção dos povos nas verdades evangelicas, deu em resultado que os homens que formam a sociedade d'hoje na maior parte, infelizmente, buscam o seu ultimo fim nas creaturas, quando está no Creador, no proprio Deus.—*Procurae primeiro o reino de Deus e o mais vos será dado por accrescimento.*

D. José Maria de Figueiredo Cabral da Camara.

**CORREIO DAS SALAS**

Na passada quarta-feira realiso-se em Braga, na parochial igreja de S. João do Souto, o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Gonçalves Braga, gentilissima filha do nosso respeitavel e presado amigo o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga, abastado proprietario e capitalista d'este concelho, com o sr. Francisco Maria Ferreira Chaves, da casa da Arrifana em Palmeira.

Foram padrinhos o sr. Jeronymo da Silva Ferreira Chaves e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Ribeiro, sendo celebrante o rev.<sup>o</sup> Lucio Dias Corrêa Fanha. Em seguida ao casamento os noivos seguiram para a freguezia do Soutello, n'este concelho, onde vem estabelecer residencia.

A noiva é uma virtuosa e sympathica senhora muito estimavel e o noivo um perfeito cavalheiro, que goza das sympathias de quantos o conhecem.

D'aquí lhes enviamos as nossas cordaes felicitações bem como ao extremo pai da noiva o nosso dedicado amigo sr. Gonçalves Braga.

Está na sua casa de Codeçosa, na Ribeira de Penella, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> baroneza de S. Roque.

Na passada terça-feira foi o anniversario da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Gonçalves da Cunha Araujo Feyo, esposa do nosso respeitavel amigo o sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo, da nobre casa da Loureira. Cumprimentamos a. ex.<sup>a</sup>

Um grupo de cavalheiros d'esta villa e de Amares, amigos do sr. dr. Costa Pires, juiz de direito que acaba de ser transferido d'aquella comarca para a de Mertola, offerecem hoje a s. ex.<sup>a</sup> no Grande Hotel do Bom Jesus do Monte um jantar de despedida. São bem cabidas todas as manifestações de sympathia ao illustrado magistrado, que tantas saudades deixa na comarca onde com inexcusavel rectidão administrou justiça.

Não tem infelizmente passado melhor dos seus encommodos o nosso valioso amigo e correligionario o sr. João de Araujo Rocha e Silva. Sentimos e fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Esteve n'esta villa o nosso querido amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, da nobre casa da Tapada.

Realizou-se o consorcio do nosso presado amigo e correligionario o sr. José Lourenço da Costa, importante proprietario da freguezia de Prado e um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho, com sua cunhada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Ferreira Santarem, estimavel irmã do tambem nosso dedicado amigo e presado correligionario o sr. Francisco Ferreira Santarem, da Lage.

Recebam a. ex.<sup>a</sup> os nossos parabens.

**CHRONICA**

**Nada de sustos...**

A canalha não anda contente. Murde-a uma duvida cruel, amarga, pungente— não sabe se o sr. visconde da Torre continúa a ser progressista ou, se ao contrario, entrou para os arraiaes da regeneração. E isto desespera-os e isto amofina-os. Porque? Será receio de que o sr. visconde se comprometta, se aquilo fique a valer nada?! Agradeçamos-lhes o cuidado, enternece-nos tanto amor, mas, francamente, dispensamos o obsequio.

Será o interesse pelo prestigio da bandeira progressista que os move? A dita bandeira precinde das suas lamurias.

Fiquem portanto muito socegados e deixem de fallar no qua não entendem. Aos seus amigos, aos homens honrados do circulo de Villa Verde e Amares—seja qual for a sua côr politica— não nega o sr. visconde explicações dos seus actos nem da sua attitude; os sevendijas que em nojentos pasquins, emporcalham o partido a que dizem pertencer não merecem a consideração de uma resposta, mas por um excesso de condescendencia applicamos-lhe a reprehimenda que ha dias o «Regenerador» —é insuspeito— dirigiu a um correspondente de Braga que, talvez por mal informado, mencionou o boato que a pandilhagem cá da terra anda soffregamente explorando — sem honra nem proveito, diga-se de passagem.

Diz o «Regenerador»:

«E' tal a azafama de alguns correspondentes de jornaes em saberem noticias em primeira mão que se fazem echo de boatos por mais extravagantes que sejam sem se importarem de inquirir a sua veracidade. Muitas vezes não apontam os factos que são do dominio publico porque não se amoldam á sua politica ou ás suas conveniencias, e são os primeiros a perfiñar boatos destituídos de todo o fundamento.

«Em uma correspondencia para um dos jornaes mais sérios e authorisados do paiz, vimos uma noticia a proposito de um grande influente politico progressista se alistar no partido regenerador. Todos os que leram essa correspondencia apontaram logo o cavalheiro alludido, por ser, exactamente, aquelle que de mais influencia dispõe no districto, quando nenhum fundamento havia para tal noticia.

«Sob a desculpa de um consta ou diz-se impinge-se ao publico todas as galgas que algum ratão inventa, tal é o prurido de dar o maior numero de noticias, quer sejam falsas ou verdadeiras. No entanto, hão-de' concordar que isto nada tem de sério.»

Orn se assim falla o «Regenerador», se assim fallam os chefes authorisados do partido que temos combatido, mas onde ha homens dignos que fazem justiça a quem a merece — para que ha-do a gento besuntar-se com respostas á malandragem que todos desprezam?

**Eleições**

Parece que o governo não disputa as accumulções ao partido progressista. Dá-se como certo que o partido progressista levará á camara cincoenta e quatro deputados, mais do que nunca teve na opposição.

Em Lisboa fez-se uma colligação entre os dois partidos monarchicos apresentando elles uma lista composta de dois progressistas e dois regeneradores. Aquelles são os srs. conde de Restello e Fernando Mattoso dos Santos, estes os srs. Victorino Vaz e Carlos Ferreira dos Santos Silva.

E' muito louvado o procedimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, que poz de parte ressentimentos e melindres para dar plena coadjuvação á lista monarchica.

O candidato progressista por Braga é o sr. coronel Julio Carlos d'Abreu e Sousa, filho do venerando general anr. João Chrysostomo d'Abreu e Sousa.

Em Monsanto continuam as violencias da authority para guerrearem a candidatura do sr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias.

Parece-nos porem que não conseguirão impedir o triumpho de s. ex.<sup>a</sup>, que alli se reputa certo.

**Fallecimento**

Na freguezia da Loureira, d'este concelho, finou-se o ex.<sup>mo</sup> sr. José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feyo, da nobre casa do Fundão n'aquella freguezia e um dos filhos do fallado capitão-mór de Villa-Chã e Larim o ex.<sup>mo</sup> sr. José d'Araujo Azevedo Vasconcellos e Mello.

Uma lesão cardiaca victimou este estimavel cavalheiro, no meio de soffrimentos angustiosos, que elle soube suportar com uma coragem de resignação verdadeiramente extraordinarias. A sua morte foi muito sentida porque o finado era um perfeito homem de bem, de character bondoso e honrado.

A seu filho o sr. Alvaro Feio e a seus irmãos, nossos respeitaveis amigos, enviamos a expressão do nosso pozame.

Os funeraes realisaram-se na igreja parochial da Loureira, com notavel pompa e assistencia de numerosos ecclesiasticos e pessoas de todas as classes. Tomou a chave do caixão o sr. visconde da Torre e ás toalhas pegaram os srs. D. Antonio d'Azevedo, dr. João Feio, Eduardo Carvalho, dr. Luciano Sepulveda, Amaro de Azevedo e dr. Alfredo Ribeiro.

A direcção do funeral foi incumbida ao sr. Manoel Augusto da Silva, que se desempenhou primorosamente d'esse encargo.

**Outro**

Em Rendufe, no visinho concelho de Amares, falleceu hontem o sr. Domingos d'Almeida, da casa de Valbon, abastado proprietario. A sua familia os nossos pozames.

**Commissão recenseadora**

Installou-se na passada quinta-feira, no edificio dos Paços do Concelho, a commissão recenseadora para o corrente anno. Presidiu o sr. visconde da Torre e compareceram os vogaes os srs. Marques Pinheiro, Bento Feyo, Azevedo Pedreira, Dias do Macedo, Sousa Menezes e Baptista Pimentel. Foi eleito secretario o sr. José Antonio de Sousa Menezes e vice-secretario o sr. José Antonio Marques Pinheiro.

**Obito**

Na Ponte da Barca acaba de finir-se o sr. D. Francisco de Faro Lucena e Noronha, respeitavel cavalheiro, ali muito considerado. Contava 76 annos d'idade.

**Posse**

Na quarta-feira passada tomou posse o novo juiz da comarca da Amares o sr. dr. Antonio Maria da Costa Rebello. Ao acto assistiram os empregados judiciais, advogados e varios cavalheiros da localidade. Foi-lhe conferida pelo juiz substituto o sr. dr. Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo.

**Delegado do thesouro**

Consta que pediram reciprocamente as suas transferencias os dignos delegados do thesouro d'este districto e do Vizeu.

**Feira de S. Sebastião**

No domingo passado repetiu-se esta feira em consequencia do mau tempo da vespera.

Ainda mais desanimada que no dia anterior, apozar do tempo ter melhorado.

A força, commandada pelo sr. tenente Amado, foi pelo sr. administrador do concelho aboletada em casa de varios lavradores da localidade.

A distribuição d'essas boletos deu causa a varias queixas.

Foram prezos tres jogadores de monte e entregues ao poder judicial. São elles Manoel Martinez, hespanhol, José Antonio d'Oliveira, por alcunha o *Baldina*, de Braga, e Sebastião Gonçalves, de Monsanto. Foram-lhe apreendidos uns doze mil reis.

**LIVROS & JORNAES**

**Meninas na cosinha**

O que afastava as meninas d'este lugar curioso, em que ellas pensam só deverem estar as cozinheiras, era d'um lado, a complicação de preparar bem os majares; e do outro, o receio de amarrotar ou de enxovalhar a *toilette*.

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a vêr as meninas passarem da melhor ventade do piano para a cosinha, sobre um vestido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e ellas, com desembaraço a *premam a mão na massa*, como se costuma dizer. E assim a que será devida esta resolução? A publicação do novo almanach, do *Almanach das Familias*, que de anno para anno lhes irá ministrando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tornara geral, de tão facil manipulação, que uma senhora, mesmo em *toilette*, pode preparar vivamente e toda a hora o completo *menu* do jantar, o mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconheciam.

O *Almanach das Familias*, é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.<sup>a</sup> edição e que custa apenas 100 reis, que se encontra á venda nas lojas do costume, e no escriptorio da empresa editora *O Recreio*, Rua do Marçal Saldanha, 59 e 61. Lisboa.—Pelo correio, 110 reis.

**Aguilha em palheiro**

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engatada*, Bem e o mal, *Senhor do Paço de Ninães*, *Esqueleto*, *mulher fatal*, *Mysterios de Fafe*, *Brilhantes do brasileiro*, *Sangue*, *annos de prosa*, *Estrellas propicias*, *Vinte horas de liteira*, *Regicida*, *Filha do Regicida*, *Mysterios de Lisboa*, *Vingança*, *Livro Negro de padre Diniz*, *Scenas da Foz*, *Estrellas funestas*, *O Santo da Montanha*, *Lagrims abençoadas*, *A bruxa de Monte Cordova*, *A filha do doutor negro*. Onde está a felicidade?, *Um homem de brios*, *Memorias de Guilherme do Amaral*, *A queda d'um anjo*, *Carlota Angela*, *O que fazem mulheres*, *O demonio do ouro* (2 vol.). *O retrato de Ricardina*, *Anathema*. *Scenas contemporaneas*, *A filha do arcediago*, *A neta do arcediago*, *Aguilha em palheiro*.



# ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, profundamente penhorados para com todos os ex.<sup>mos</sup> senhores ecclesiasticos ou seculares, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe, sogra e cunhada; e bem assim offereceram missas ou assistiram aos seus funeraes, que no dia 5 d'este, tiveram lugar na igreja de Cervães; veem por este meio testemunhar a todos o seu indelevel reconhecimento, se por acaso o não hajam feito já, como desejavam e procuraram fazer.

Custariça, 27 de Janeiro de 1894. (704)

P.<sup>o</sup> José Joaquim da Silva Bacellar.

Conego Manoel José da Silva Bacellar.

Maria Joaquina da Silva Bacellar.

Rosa Maria da Silva Bacellar. Joaquina de Jesus da Silva Bacellar.

Maria do Carmo Pereira Couto Bacellar. (1)

Antonio José da Silva Bacellar. João d'Oliveira e Silva Bacellar.

Bento José da Silva Bacellar.

(1) Involuntariamente se omitiu nos cartões de agradecimento.

## EDITAL

ALBERTO FEYO DA ROCHA  
Paris, Visconde da Torre,  
Presidente da Comissão Recenseadora da Concelho de Villa Verde:

Faço saber que a comissão recenseadora do concelho de Villa Verde se acha installada e funcionará em todos os dias uteis a contar do 1.<sup>o</sup> de fevereiro, no edificio dos Paços do Concelho das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, ficando especialmente designado esse dia 1.<sup>o</sup> de fevereiro para os fins determinados no artigo 26 § 4.<sup>o</sup> do decreto eleitoral de 1852, sem prejuizo do cumprimento das prescripções d'este artigo de lei em qualquer dos outros dias.

E para constar mandei passar o presente que será affixado na porta da igreja da freguezia de Villa Verde e publicado em um jornal da localidade.

Villa Verde, 25 de janeiro de 1894. E eu José Antonio de Sousa Menezes secretario da

comissão recenseadora o subscrevi e assigno.

José Antonio de Sousa Menezes. 701)

O presidente.

Visconde da Torre.

## COMARCA DE VILLA VERDE

### ARREMATACÃO

No dia 4 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, voltam á praça, pela segunda vez, com o abatimento de quarenta por cento, os bens seguintes, pertencentes ao casal do finado Luiz Antonio de Sousa, que foi morador no lugar de Caraceira, freguezia de Moura, por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo approved no respectivo inventario orphanologico sendo os preços offerecidos livres, para o casal, da contribuição de registro e de qualquer onus ou encargo que sobre elles peze:

As casas e cido da vivenda, no lugar de Caraceira, freguezia de Moura que fazem parte da chamada Quinta da Maia, casas torres e terreiras, com tres salas, tres quartos, cosinha, varanda, cortes, casa de Tulha e cobertos, e terreno de lavradio com vidonho, oliveiras e mais arvores, em 275\$400 reis.

A leira do Moinho, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega das poças da Crugeira, allodial, em 17\$400 reis.

As terras do Soutinho de Baixo, no mesmo lugar e freguezia, que constam de dous leirões, de lavradio, com vidonho, e agua de lima e rega, das dictas poças, em 60\$600 reis.

As casas e cido de Baixo, no mesmo lugar e freguezia, casas torres e terreiras, como sala, quarto, varanda, cosinha e terreno de lavradio e agua de lima e rega, das dictas poças, em 85\$200 reis.

A terra da Bouça, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dictas poças, em reis 192\$000.

A terra do Soutinho de Cima, no mesmo lugar e freguezia, tres leirões de terreno lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dictas poças, allodial, em 204\$000 reis.

A terra da Chã Grande, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega, das dictas poças, allodial, em 126\$600 reis.

A terra da Chã Pequena, no mesmo lugar e freguezia, tres leirões de lavradio, com vidonho, e agua de lima e rega das dictas poças, tem dentro em si uma d'estas poças

e um pedaço de terra de matto e lenha, em reis 135\$000.

A terra nova, no sitio da Crugeira, da mesma freguezia, de lavradio, com vidonho, e agua de lima e rega da poça da Crugeira, que dentro em si tem, e de matto e lenha, em 78\$600 rs.

A bouça da Quinta, no lugar da Coraceira, da mesma freguezia, de matto e lenha, em reis 87\$600.

Parte da mesma bouça, dividida pelo rego da agua das poças das Crugeiras, de matto e lenha, em rs. 42\$000.

A leira do Cortinhal, no mesmo lugar e freguezia, de lavradio, com vidonho e agua de lima e rega da poça dentro do campo das Poças, de prazo, em 49\$800 rs.

A leira de matto no monte do Castello, da mesma freguezia, allodial, em 2\$700 reis.

Outra leira de matto, no mesmo monte, em rs. 3\$000.

Outra leira de matto, no mesmo monte, limites da freguezia Barbudo, em 3\$000 reis.)

A bouça da Crugeira, no sitio assim chamado, da freguezia da Lage, que se compõe de quatro leirões de matto e pinheiros, em 69\$600 rs.

A bouça Comprida, no sitio da Crugeira, da mesma freguezia, de matto e lenha, em 13\$800 rs.

A bouça de Gemonde, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, em reis 24\$300.

Um lagar de pedra, aparelhado, em 9\$000 reis.

E uma tulha de madeira de pinho, em 3\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 22 de Janeiro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

702)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

## Aos mestres pedreiros

A meza da Irmandade Nossa Senhora do Allivio da freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, faz publico que no dia 7 do proximo mez de Fevereiro pelas 11 e meia horas da manhã, na sala das sessões da mesma Irmandade, se procederá á arrematação em carta fechada, d'uma empreitada de obra de pedreiro, a effectuar na construcção

do novo templo d'aquella Irmandade.

Base de licitação... 2:072\$000

Deposito previsorio... 50\$000

Deposito definitivo: 5% da quantia ou adjudicação.

As condições, medições e desenhos que regulam e aproveitam á execução d'estas obras acham-se patentes em casa do secretario da mesma Irmandade, na mesma freguezia de Soutello, onde podem ser examinados.

E eu Domingos José Ferreira, secretario o subscrevi.

Soutello 18 de janeiro de 1894.

O Juiz.

699 Antonio José de Sousa.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm seus devidos termos, nos autos d'inventario orphanologico, a que se procede por obito de Clementina de Macedo, viuva, moradora que foi na freguezia d'Oleiros, d'esta comarca—Pelo presente são citados: O coherdeiro José Pereira, ausente em parte incerta, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para no praso de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, n'um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistirem a todos os termos do referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento, até final.

Villa Verde 17 de Janeiro de 1894.

Verifiquei a exactidão

700

Juiz de direito

Silva Dias.

O escrivão

Manoel Henrique Faria

## COMARCA DE VILLA VERDE

### ARREMATACÃO

No dia 4 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça entram em praça pela segunda vez e com o abatimento de sessenta por cento os bens

seguintes pertencentes ao casal do finado José Antonio da Motta, que foi morador no lugar da Rua, freguezia da Portella, por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved no respectivo inventario orphanologico, sendo os preços offerecidos livres para o casal da contribuição de registro e de qualquer onus ou encargo que sobre elles peze:

A sorte de matto no monte de Baixo, na freguezia da Portella, em 20\$400 rs.

A bouça de Gomillos, no monte de Baixo, na mesma freguezia, em 5\$200 rs.

A bouça grande de Gomillos, no monte de Baixo, na mesma freguezia, em 29\$600 rs.

A bouça do Ribeiro da Portella, sita no lugar d'este nome, dividida pela estrada districtal, numero cinco, na mesma freguezia, em 11\$600 rs.

As bouças das Delgadas, na Pinheiruda, na mesma freguezia, em 40\$800 rs.

As leiras do Ribeiro da Portella, sitas no lugar do mesmo nome, freguezia da Portella, que se compõe de onze leiras de lavradio e vidonho com agua de lima e rega do Ribeiro da Portella, e com outras que em si tem de natureza de prazo em 124\$800 rs.

A terra da Cachada no sitio da Ribeira da Portella, de lavradio e matto que se compõe de seis leiras na mesma freguezia, de natureza de prazo e com o abatimento do fóro em 35\$424 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde 25 de Janeiro de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

703

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.



LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 2400

Encadernado em percaline 35400

Dourado pela folha 3700

OS MISERAVEIS. 8

grossos vol. illustrados 75250

Encadernados em percaline 113500

Dourados pela folha 12500

Para estas publicações aceitam-se assignaturas aos fasciculos semanales—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—8 folhas de 8 paginas in-8. francez pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jullien, Michel, Preire, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 photographias segundo clichés de ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Mariana Helvas e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Carlos Helvas, J. J. Nabeila Valent, Antero de Azevedo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

**A BEIRA MAR**

EDUARDO SEQUEIRA

PREÇO. 18000 REIS

A Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis

Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Gemeloux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.<sup>a</sup> edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de parte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produçào de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes o impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo responder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merocer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incalculavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.<sup>o</sup> grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteve, Zanze, Massi-Kessa, o Save, Revue, Sitze, Umniati, os montes Inhaoro, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica caotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.<sup>o</sup> grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte o de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Batroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

Editores — BELEM & C.<sup>a</sup> — rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produçào de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante.—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanales de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanales pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todas as cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 reis sejam remetidas em vales do correio o não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Maniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.<sup>o</sup>

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A Rainha D. AMELIA

com auctorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras

compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.<sup>mas</sup> e rev.<sup>mas</sup> srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas o se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino o em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.